



GENTILEZAS

A dupla Lula-Brizola troca gentilezas e sorrisos ao abrir campanha em Brasília: velhas rixas e acusações entre petistas e pedetistas ficam esquecidas por enquanto



PÉ NA ESTRADA

Luís Inácio Lula da Silva no ônibus que o levou para visita aos programas de governo postos em prática pelo PT no Distrito Federal: "Vamos voltar a enfeitar as ruas do país"



GAFE

O candidato com as camisetas do programa Saúde em Casa: elogio à iniciativa de Cristovam Buarque e gafe ao tentar criticar a política de saúde do governo Fernando Henrique Cardoso



AVICULTURA

O estímulo à criação de agroindústrias no entorno do Distrito Federal também mereceu elogio bem-humorado de Lula: "Galinhas petistas não têm hormônio e ainda geram empregos para as famílias"

Campanha de bom humor

Candidato do PT abre disputa visitando programas do governo de Brasília e sugerindo lema: "É proibido proibir"

Ana Beatriz Magno
Da equipe do **Correio**

O Lula de ontem esqueceu o Lula de dezembro passado. Trocou o desânimo pelo sorriso. "Farei a campanha do bom humor", avisou no aeroporto, onde chegou às 9h32 num voo da Rio-Sul, esperado por um punhado de petistas que, desde as 7h desfilavam pela cidade com bandeiras do partido — há uma semana organizavam a recepção. "O PT vai voltar a enfeitar as ruas", dizia Lula ao entrar no ônibus que o levaria do Plano Piloto à Ceilândia para conhecer o programa Saúde em Casa, uma das vedetes do governo petista de Cristovam Buarque no Distrito Federal. Dentro do ônibus, sempre sentado ao lado de seu candidato a vice-presidente, o ex-governador Leonel Brizola — na janela, com Brizola no corredor — Lula esqueceu a cerimônia. Botou o pé para cima, contou piada e reclamou da falta

de ar condicionado. "Se fosse ônibus do Fernando Henrique seria climatizado. Melhor, se fosse de Fernando Henrique seria jatinho", disse, antes de contar que, nas eleições passadas, a de 1989 e a de 1994, suas campanhas foram lançadas em São Bernardo do Campo, onde mora. "O Brasil mudou", reconheceu Lula. "Uma das mudanças é nossa aliança", emendou o petista Brizola, sempre em tom de discurso e carregando uma caneta com a bandeira americana.



SEGUNDO TURNO

Quando Brizola disse que, nas eleições para o governo de São Paulo, onde PT e PDT têm, cada um, seus candidatos, qualquer um que for para o segundo turno terá o apoio do outro, Lula brincou: "Duro será se forem os dois". Marta Suplicy, a candidata do PT, de tailleur e bolsa verde, riu sem graça. Brizola nem isso. Com relógio dourado, barba cerada e terno marrom, Lula, suando

muito, chegou ao setor P-norte na Ceilândia às 10h40, na sede do programa Saúde em Casa. Enquanto, elogiava a economia de recursos com a iniciativa — o programa custa R\$ 52 milhões por ano, enquanto a folha de pagamento mensal da Saúde é de R\$ 36 mil — tirou fotografias com candidatos e tletes. Disse que seria melhor usarem suas imagens das campanhas passadas, quando estava mais magro e jovem. Quando alguém perguntava qual era a diferença deste ano para os outros resumia: "É que agora vou ganhar". Além de graça, houve gafe. Ainda na sede do programa Saúde em Casa, Lula tentou ser irônico e acabou falando bobagem. Primeiro, disse que o governo federal não tinha um programa semelhante de visitas médicas domiciliares e foi corrigido por um assessor que lhe avisou do contrário. "Deve ser para visitar a casa do ministro", alfinetou, sem saber que o Ministério da Saúde dobrou o número de agentes comunitários nos últimos 12 meses. Terminada a visita na Ceilândia,

"NÃO VOU DEIXAR DE NAMORAR MINHA MULHER, TOMAR MINHA CERVEJINHA, NEM PERDEREI NOITE DE SONO"

Luís Inácio Lula da Silva,
candidato do PT à Presidência da República

o candidato do PT foi conhecer uma agro-indústria familiar, produtora de frangos, próxima a Águas Claras. Perguntado por que aquelas galinhas eram diferentes das compradas em supermercados, respondeu: "Porque essas são petistas, sem hormônios, não causam doenças e geram emprego para oito pessoas da família de seu Francisco (o dono da propriedade, beneficiada com os empréstimos do programa da Agroindústria Familiar do GDF)".

PATRIMÔNIO
A temperatura de brincadeira só baixava quando os jornalistas perguntaram ao candidato petista sobre matéria publicada na *Folha de São Paulo* de ontem dizendo que o patrimônio de Lula aumentara em 129% — não tinha casa própria e comprou um apartamento de quatro quartos em São Bernardo, com o dinheiro da herança que sua mulher, Marisa, re-

cebeu após a morte da mãe. "A *Folha* que se explique, não vou falar sobre isso. Não vou estragar meu dia", resmungava o dono de um salário mensal de R\$ 3,7 mil, pago pelo PT, mais R\$ 2 mil de aposentadoria. No almoço, no Hotel das Américas, Lula comeu peru, arroz, creme de milho e salada. "Brizola está mais em forma do que eu", brincava, enquanto punha adoçante no café e o gaúcho enchia o prato de doce de goiaba e torta de chocolate. No destino final da programação, o ato de abertura da campanha, no Centro de Convenções, Lula, acompanhado de 44 seguranças, estreou o melhor momento de graça do dia. "Vou inventar uma nova forma de fazer campanha. Bem humorada ao máximo", anunciou. A fórmula: "Vou infernizar a vida de Fernando Henrique, mas não vou deixar de namorar minha mulher, tomar minha cervejinha nem perderei noite de sono. O lema será *é proibido proibir*", disse, no discurso improvisado. A personalidade difícil e impetuosa de Leonel Brizola pode atrapalhar? "Se eu quisesse um vice marionete, desses que chamam o presidente de senhor e pedem licença para entrar, eu não iria conversar com Leonel Brizola", respondeu Lula.